



OPERAÇÃO LAVA JATO

CRIME,
DEVASTAÇÃO
ECONÔMICA
E PERSEGUIÇÃO
POLÍTICA

FAUSTO AUGUSTO JR.
JOSÉ SÉRGIO GABRIELLI
ANTONIO ALONSO JR. (ORGS.)

expressão
POPULAR

Ciclo de debates do
livro “Lava Jato: Crime,
Devastação Econômica
e Perseguição Política”

Capítulo – “A Operação Lava Jato e as mudanças na gestão da Petrobras: uma avaliação dos impactos econômicos gerais e locais”



Luiz Fernando de Paula é professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE-UFRJ) e do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ). Ex-presidente da Associação Keynesiana Brasileira (AKB). Email: luizfpaula@terra.com.br



Rafael Moura é pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT-PPED). Doutor e Mestre em Ciência Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Email: rafaelmoura5028@gmail.com

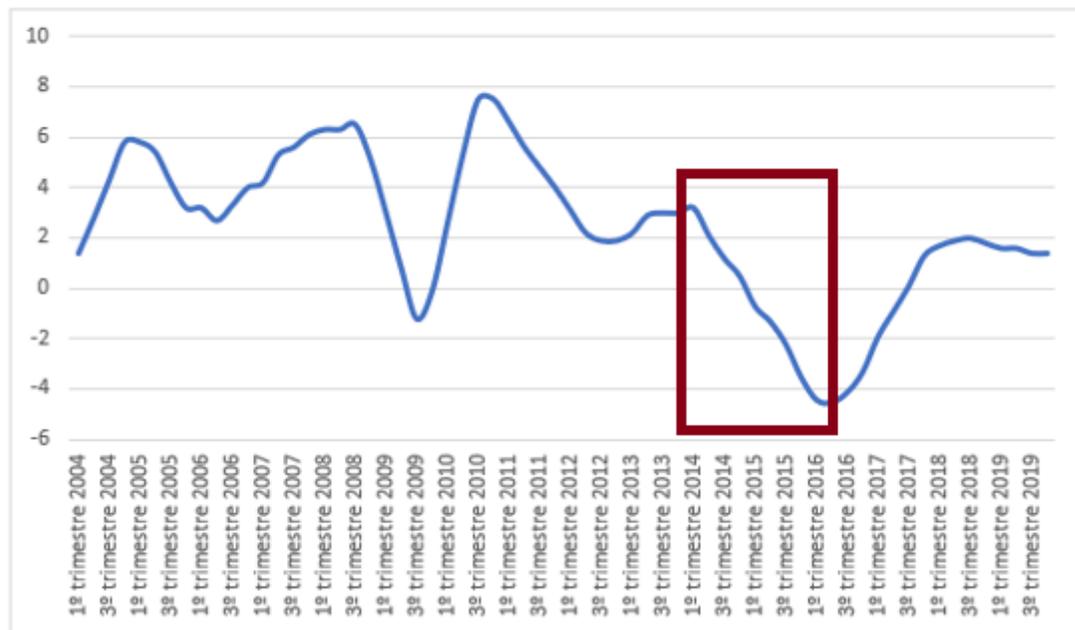
Desenho de pesquisa

- **Objetivo** ► Analisar como a crise política e econômica brasileira eclodida em 2014 teve na Operação Lava Jato um dos determinantes principais; impactando a cadeia produtiva do petróleo, gás natural e construção civil.
- **Variável Independente** ► **Operação Lava Jato**, através de seus efeitos diretos e indiretos sobre o tecido produtivo brasileiro;
- **Variáveis dependentes** ► *a)* Cadeia produtiva de petróleo, gás e construção civil (CC); e *b)* estratégia corporativa da Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras).
- **Recorte temporal** ► **2014-2019** (com recapitulação de antecedentes).

Introdução

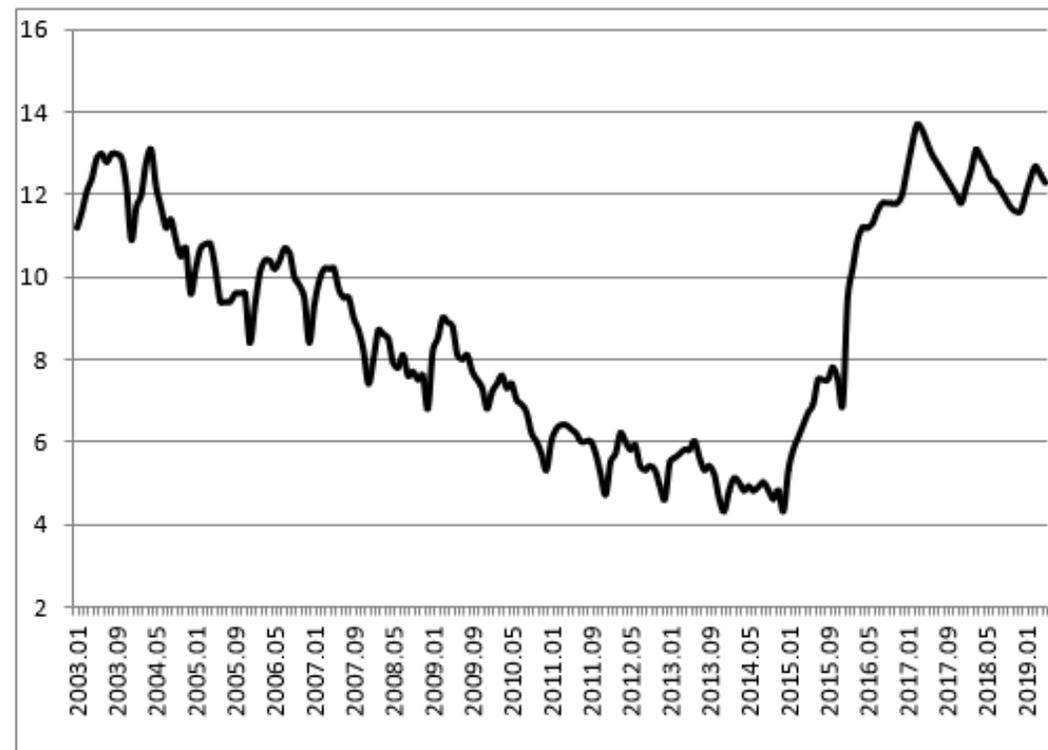
- Operação LJ se arvorou numa ofensiva jurídica direta contra núcleo nevrálgico do capitalismo nacional até então: **aliança Petrobras-grandes construtoras nacionais**.
- Se é verdade que economia brasileira apresentava ligeira desaceleração de 2013 para 2014, **não dá para ignorar que LJ foi fator de ignição da crise, se manifestando nos anos seguintes com magnitude tamanha que não poderia ser antevista.**
- **Lava Jato não foi só fenômeno causal da crise brasileira** (que culminou no episódio disruptivo do golpe de 2016), **mas também da reorientação da estratégia corporativa da empresa**, que guarda implicações severas para o futuro da economia brasileira, do ponto de vista da soberania industrial e energética.

Taxa de Crescimento Trimestral (%) do Produto Interno Bruto do Brasil, 2004-2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Taxa de Desocupação no Brasil (%)



Fonte: IPEA; Ipeadata.

Dias de um passado esquecido: A trajetória da Petrobras sob o governo do Partido dos Trabalhadores (PT), 2003-2013



A Petrobras nos governos petistas

- Com a chegada de Lula ao poder, a Petrobras teve seu papel histórico reificado, com dinamismo salientado ► **Volta do Nacionalismo Energético** (Pinto, 2020a)
- **De 2003 até 2013, estatal amplia exponencialmente seus investimentos, tanto na produção quanto na capacidade de refino**: pico histórico de US\$ 48,1 bilhões (Petrobras, 2015). Recorde de participação da Petrobras na FBKF (12%) e no PIB (2,3%). ► **Previsão de construção de novas refinarias**: Clara Camarão (RN), Abreu e Lima (PE), Comperj (RJ), Premium I (MA) e Premium II (CE).
- **Objetivos elucidados no Plano de Negócios 2007-2011 ► Aumento da capacidade de refino, maior verticalização e instrumento de pol. industrial via requerimentos contratuais de conteúdo doméstico** (Petrobras, 2006).
- ► 1ª Rodada do Programa Nacional de Mobilização da Indústria de Petróleo e Gás Natural (**Prominp**), lançado em março de 2003, estimulando arranjos produtivos locais - APLs (Rossi et al., 2015; Pinto, 2020a).

- **Buscava-se tanto aumentar oferta de derivados (impedindo gargalos para produção nacional) quanto gerar demanda para ramos da indústria nacional, principalmente de bens de K, estimulando o desenvolvimento tecnológico em particular na atividade exploratória de águas profundas (Pinto, 2020a).**
- Crescimento dos investimentos da e na Petrobras facultou o desenvolvimento do programa exploratório que levou, em 2007, à descoberta das reservas do **Pré-Sal** (Rossi *et al.*, 2015; Azevedo, 2021).
- De 2005 até agosto de 2014, projetos do **Prominp** somaram US\$ 140 mi de investimentos, com desenvolvimento de mais de 130 fornecedores de alta qualificação e micro e médias empresas conveniadas junto à Petrobras e SEBRAE ► **Petrobras amplia seu conteúdo local médio, nas etapas de produção e desenvolvimento, de 39% e 54% para 73% e 84%, respectivamente (Pinto, 2020a).**

- **Prominp** foi uma das iniciativas dos governos PT com maior êxito na mobilização da indústria de bens e serviços no Brasil, trazendo aumento da demanda por infraestruturas como construção e engenharia naval.
- Com base nesse sucesso, **em princípios de 2013 nova rodada de projetos do Prominp é lançada**, prevendo novas APLs em interlocução com Sebrae, CNI, BNDES, MDIC visando mobilizar a indústria a atividade econômica em clusters territoriais de suma importância (Rossi *et al.*, 2015):

a) Ipatinga e entorno (MG: Polo metalomecânico do Vale do Aço);

b) Ipojuca e entorno (PE: Complexo Industrial e Portuário de Suape, estaleiros Atlântico Sul e Vard Promar, Refinaria Abre e Lima – RNEST, Petroquímica Suape);

c) Itaboraí e entorno (RJ: Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - Compré);

d) Maragogipe e entorno (BA: Centro Industrial e Portuário de Aratu, estaleiros Enseada e São Roque de Paraguaçu, Refinaria Landulpho Alves – RLAM);

e) Rio Grande e entorno (RS: estaleiros navais).

Antecedentes importantes

- Antes de analisarmos a cronologia da Operação, há três elementos importantes a se destacar sobre a estatal petroleira, tensionando sua situação financeira pouco antes da eclosão do episódio:

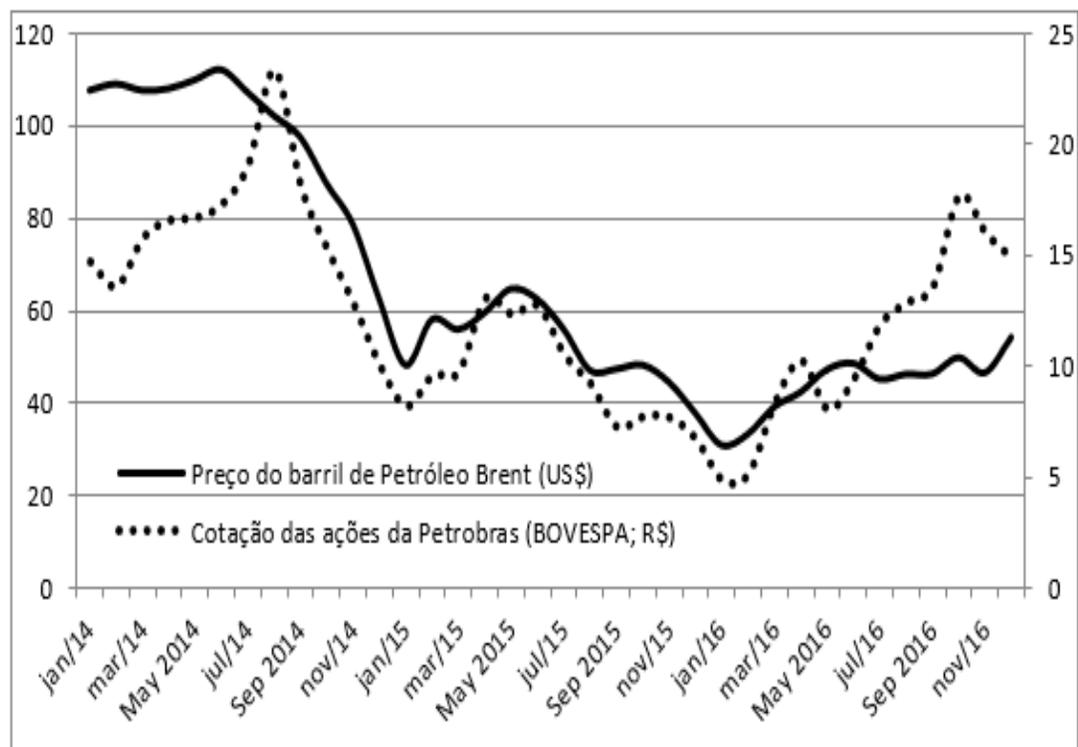
a) Depreciação cambial no gov. Dilma 1 (Dólar indo de R\$ 1,67 em 2011 para R\$ 2,35 em 2014) ► Desvalorização, somada à cotação do petróleo (elevada até meados de 2014) aumentou custos das importações e tornou serviço da dívida da empresa mais caro em reais, principalmente após 2012;

b) Queda vertiginosa do preço do petróleo ► De US\$ 110 em junho de 2014 para US\$ 47 em janeiro de 2015 e US\$ 30,8 em janeiro de 2016, impactando violentamente a arrecadação e rentabilidade da empresa;

c) Uso da Petrobras como instrumento de controle inflacionário ► Prática deliberada de defasagem entre preços internos e externos, abrindo mão de receitas da venda de derivados domesticamente no curto prazo.

- Em suma, o duplo choque negativo da queda da cotação do petróleo e da desvalorização cambial ocasionou uma queda nas receitas e maior endividamento da empresa, em um momento em que já havia uma diminuição dos ganhos ante o represamento de preços domésticos da gasolina e diesel e também o aumento expressivo dos investimentos nas refinarias para viabilização do pré-sal. **A Petrobras realizou enormes inversões – uma aposta no médio e longo prazo – justo quando necessitava de mais autofinanciamento ou lucro retido (Pinto, 2020a; Azevedo, 2021).**

Valor de mercado da Petrobras em linha com evolução dos preços do petróleo, 2014-2017

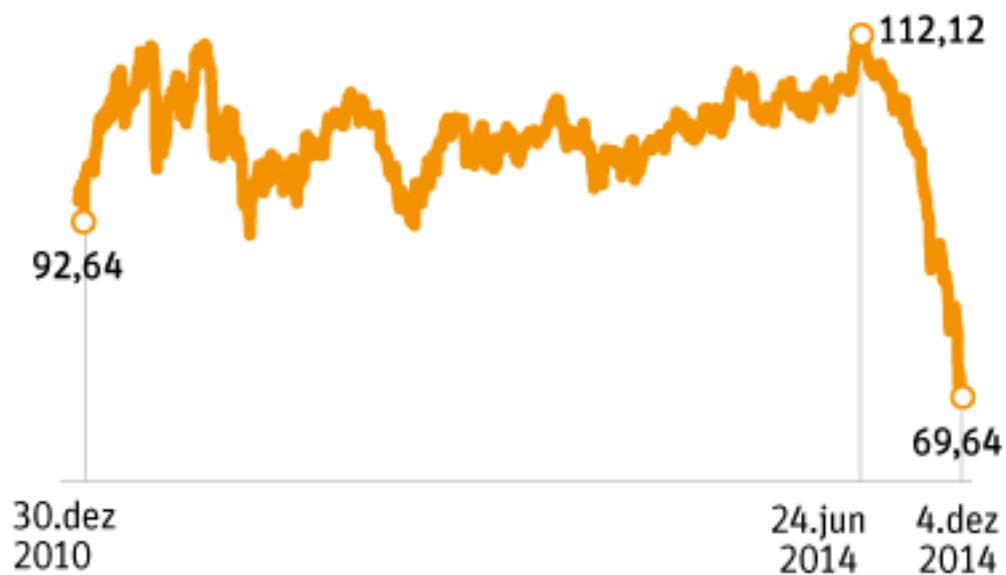


Fontes: Elaboração própria com base em INDEX MUNDI; UOL.

EM QUEDA

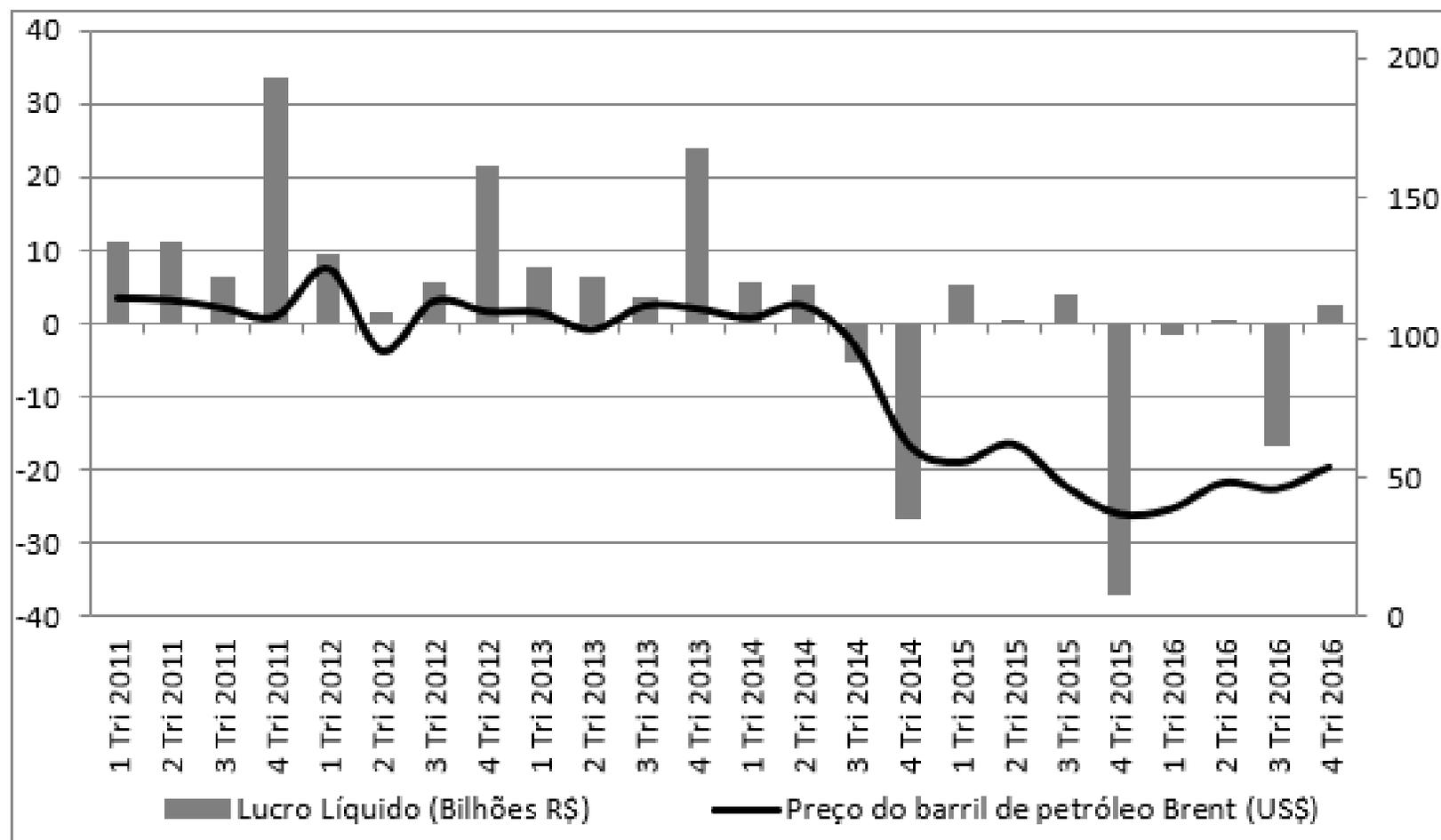
Barril de petróleo Brent se desvaloriza

Variação do preço do barril de petróleo Brent, em US\$



Fonte: Bloomberg

Situação Financeira da Petrobras (por Trimestre), 2011-2016



Fonte: Elaboração própria com base em PETROBRAS; INDEX MUNDI.

Cronologia das ações mais relevantes da Lava Jato em 2014

Abril de 2014 > Prisão de Alberto Yousseff (doleiro) e o diretor Paulo Roberto Costa



Junho de 2014 > Costa acerta delação premiada com Ministério Público Federal (MPF) após ter sua família envolvida na investigação.



23 de setembro de 2014 > Alberto Yousseff autoriza advogados a negociarem acordo de delação premiada com MPF.



12/13 de outubro de 2014 > Suíça bloqueia mais de 100 contas referentes a investigados e confisca US\$ 400 milhões após declaração de Deltan Dallagnol sobre instrumentalização das delações premiadas como motor dos inquéritos.



23 de outubro de 2014 > Poucos dias antes do 2o turno das eleições de 2014 entre Dilma e Aécio Neves, em delação premiada vazada pela Polícia Federal, Yousseff desnuda meandros do esquema de corrupção envolvendo Petrobras e empreiteiras e imputa suposta responsabilidade de Lula e Dilma.

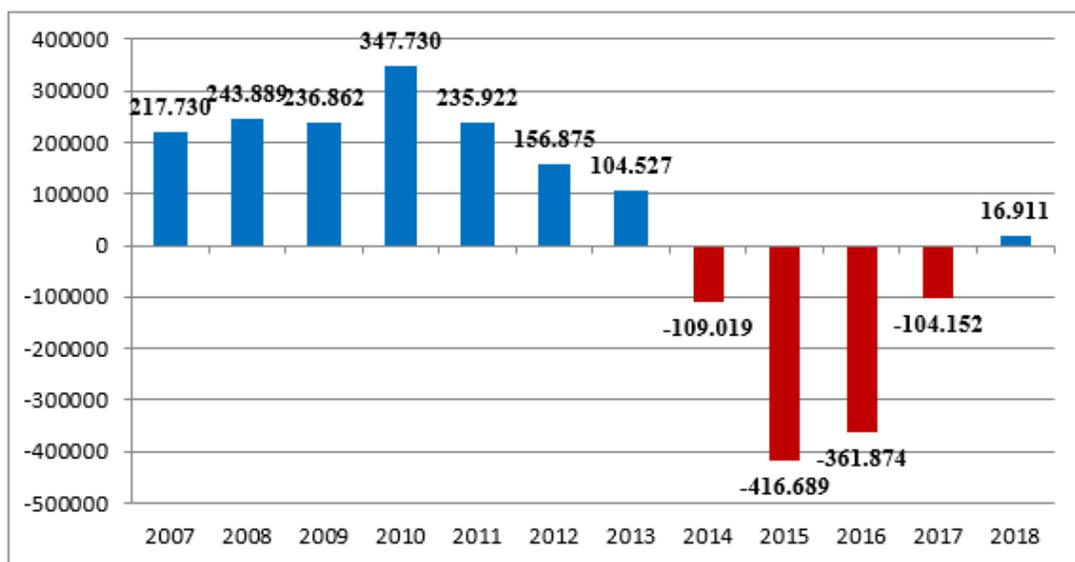


14 de novembro de 2014 > Operação "Juízo Final" da Polícia Federal prende 27 empresas, incluindo altos executivos das grandes empreiteiras (Camargo Corrêa, Engevix, Galvão Engenharia, IESA, Mendes Júnior, OAS, Queiroz Galvão e UTC).

Efeitos da Lava Jato

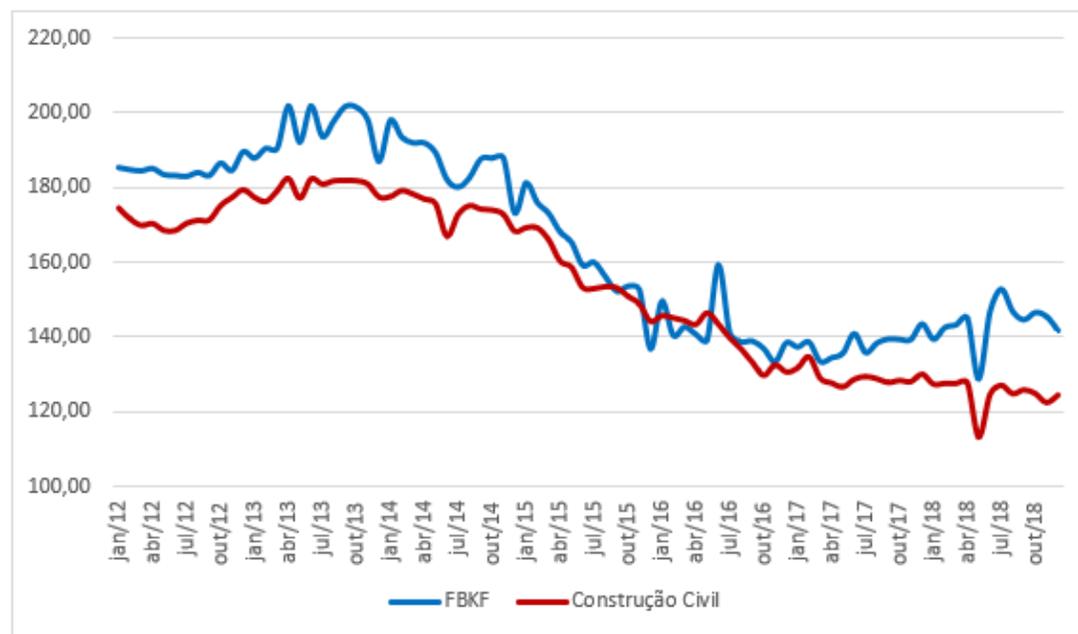
- Com Operação, não só empreiteiras, mas inúmeras empresas terceirizadas fornecedoras, clientes ou com contratos junto à Petrobras se viram fragilizadas; ante o **cancelamento, paralisia e devassa de inúmeros projetos/contratos, em andamento ou vindouros, domesticamente ou no exterior** (Campos, 2019).
- Empreiteiras se tornando alvo da **Foreign Corrupt Practices Act**, tendo de pagar multas não somente à justiça brasileira (MPF) mas também a investidores dos EUA ► **Imposição de multas de leniência muito elevadas para pagamento no curto prazo sem implicar num severo redimensionamento ou desalavancagem de tais empresas**. Ex: multa de US\$ 2,6 bilhões da Odebrecht (DW, 2017).
- **Obliteração de um setor altamente pujante na geração de empregos e incorporação de MDO!** Descontando as externalidades ou *spillovers* negativos, construção civil sofreu baque catastrófico: entre 2013 a 2019 encolheu 14,6% em termos de empregabilidade. Região Sudeste foi mais afetada em termos absolutos, mas todas sofreram: Nordeste amargou 31 meses ininterruptos de perda de vagas de trabalho, entre outubro de 2014 até abril de 2017 (CAGED *apud* CBIC, 2021). “[...] **a coadunação entre a paralisia decisória da estatal e das empreiteiras, concomitante ao cancelamento de contratos, e a situação financeira da empresa pública que se agravava, acabou por jogar por terra a grande maioria dos projetos de desenvolvimento em tais clusters industriais. De fato, o Prominp parou desde 2014, após os desdobramentos da Operação Lava Jato e o agravamento da crise financeira da Petrobras**” (p.131).

Saldo anual entre contratações e demissões (apenas empregos formais) no setor de Construção Civil, 2007-2018



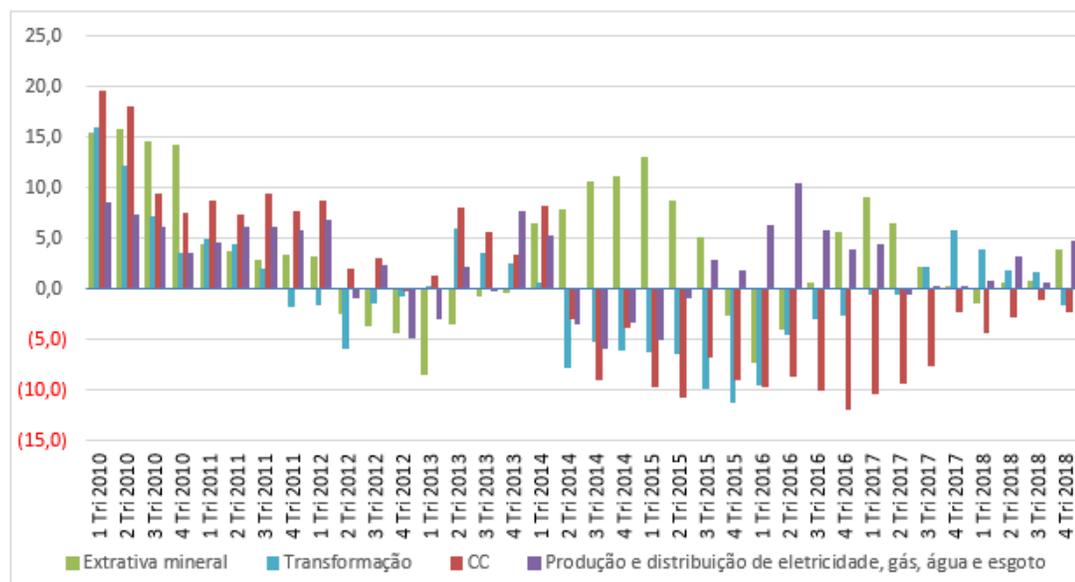
Fonte: CAGED *apud* CBIC.

Índices mensais do setor de Construção Civil e da Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) com ajuste sazonal, 2012-2018



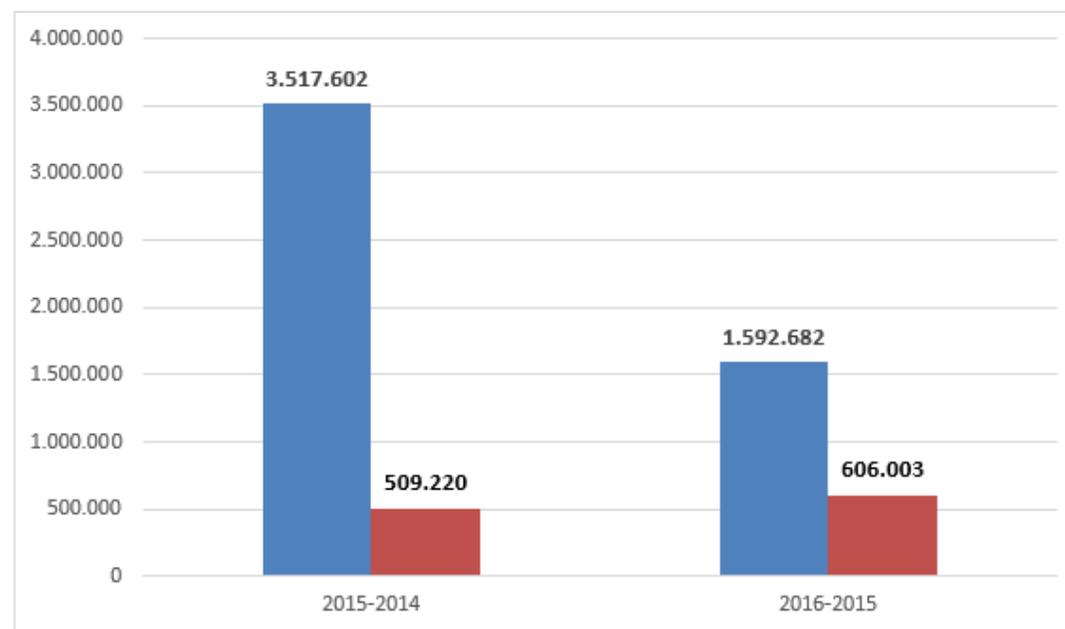
Fonte: IPEA, *Ipeadata*.

Varição nas taxas de crescimento trimestral de setores e subsetores da Indústria



Fonte: IBGE.

Peso do Setor de Construção Civil na perda total da População Ocupada entre 2014 e 2016



Fonte: Elaboração própria de CBIC a partir de IBGE.

- De 2017 para 2016, Odebrecht teve uma variação negativa de 40% em suas receitas brutas. Queiroz Galvão de -24% e Camargo Corrêa de 41%. De 2016 par 2015, outras empreiteiras tiveram desempenho igualmente sofrível: Queiroz Galvão, Andrade Gutierrez e Camargo Corrêa tiveram retração em suas receitas brutas de, respectivamente: -37%, -31% e -39% (Fontes: CBIC, *Jornal "O Empreiteiro"*; Relatórios Anuais e Demonstrativos Financeiros das empresas).



Receita Bruta

2014 – R\$ 107 bi / 2019 – R\$ 78 bi

Número de funcionários (exclui terceirizados)

2014 – 168 mil / 2019 – 35 mil

Operações em países estrangeiros

2014 – 27 países / 2019 – 13 países.



Ativos financeiros acumulados

2014 – R\$ 15,26 bi / 2018 – R\$ 2,94 bi



Ativos financeiros acumulados

2014 – R\$ 5,3 bi
2017 – R\$ 1,6 bi



Ativos financeiros acumulados

2013 – R\$ 1,64 bi / 2017 – R\$ 712 milhões



Ativos financeiros acumulados

2014 – R\$ 3,31 bi / 2018 – R\$ 2,27 bi

OAS acumula novas dívidas e corre risco de falir

Relatórios da administradora judicial nos autos do processo de recuperação apontam estágio crítico da empreiteira

Valor

“O efeito da Lava-Jato no PIB se confirmou”, diz Gesner Oliveira

Por Angela Bittencourt e Catherine Vieira — Valor

15/08/2016 09h57 - Atualizado há 4 anos

A economia brasileira sofreu um baque nos últimos anos. A Operação Lava-Jato não foi nem de longe a única e nem a principal causa da crise instalada no país, mas seu impacto descontou cerca de R\$ 142 bilhões ou 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional em 2015. A GO Associados, primeira consultoria a estimar o efeito das investigações do maior esquema de desvio de dinheiro público da história do país, acertou a previsão.

4 anos após se ver envolvida na Lava Jato, Odebrecht perdeu cerca de 80% do quadro de funcionários

Nesta segunda, a empresa formalizou na Justiça de São Paulo um pedido de recuperação judicial,

Valor | Empresas

Construtoras encolhem 85% em 3 anos

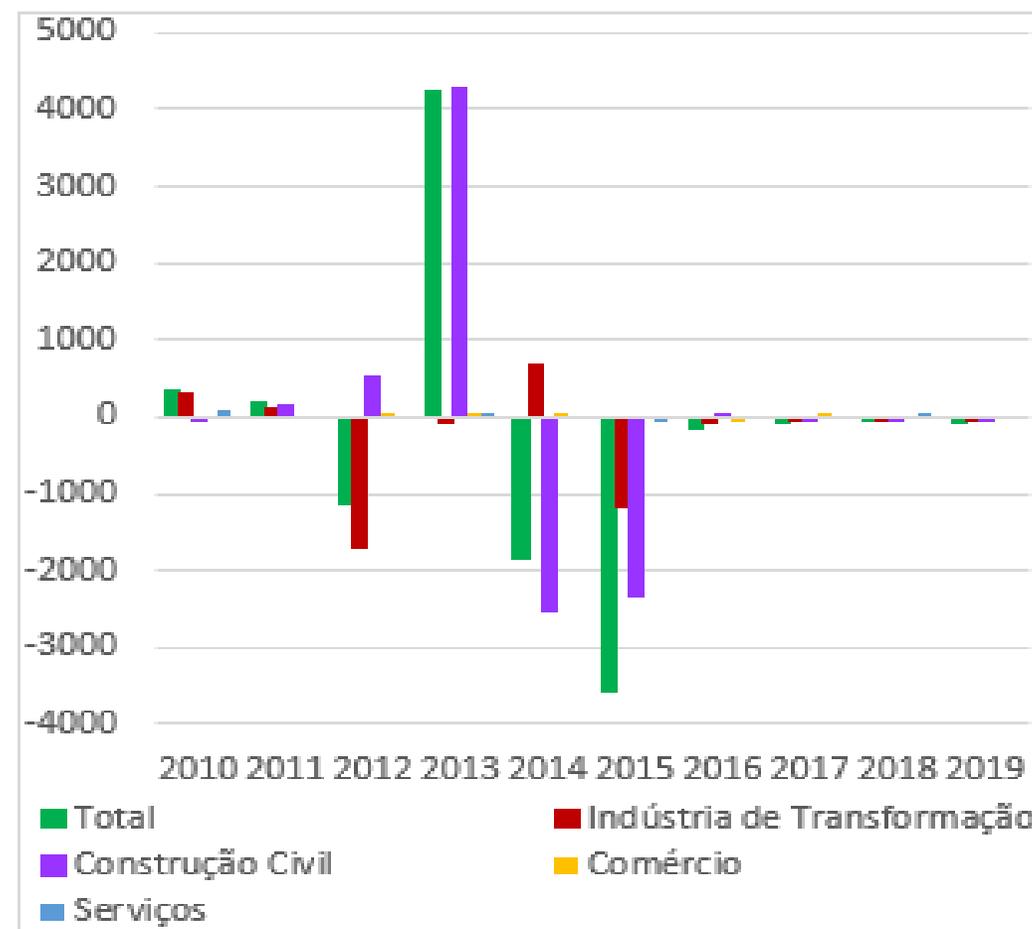
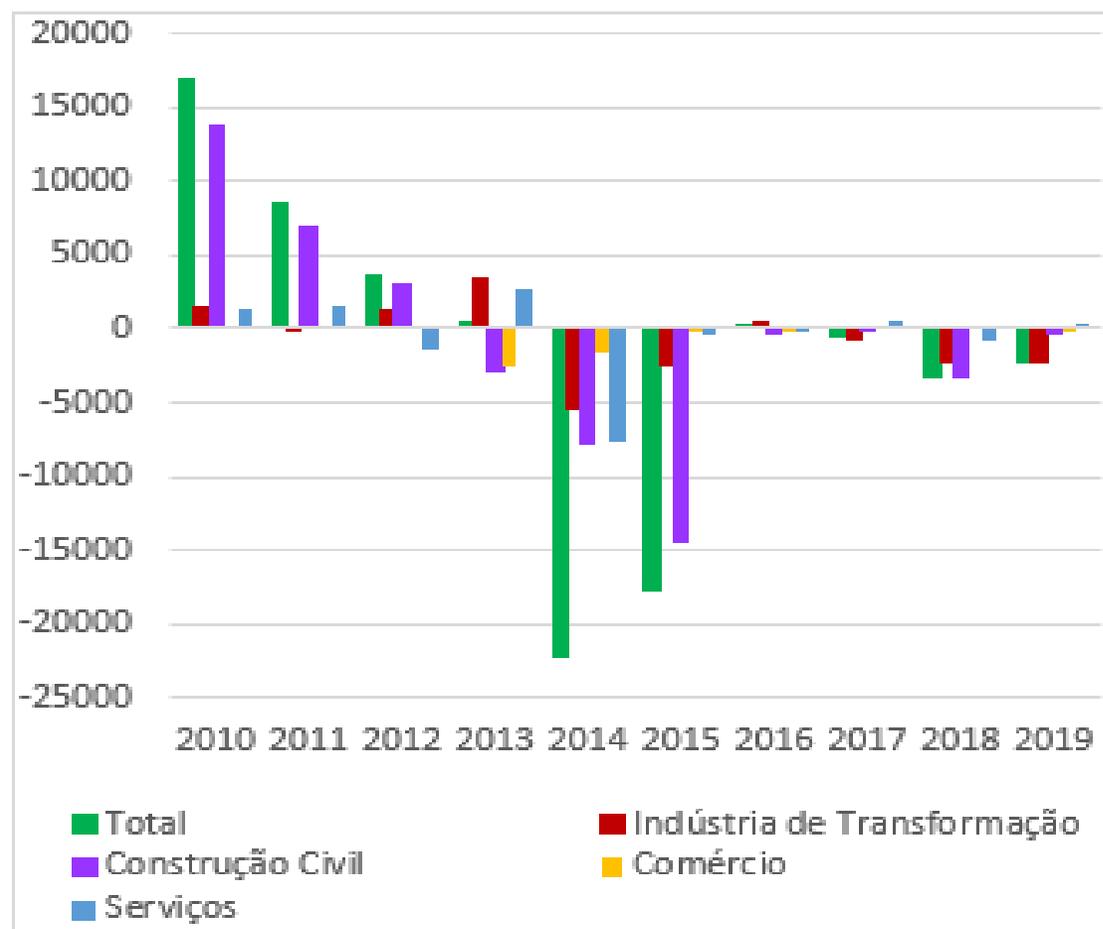
Por Graziella Valenti e Taís Hirata, De São Paulo — Valor

01/07/2019 05h00 - Atualizado há 2 anos

As maiores construtoras brasileiras, que estiveram no coração da Operação Lava-Jato, encolheram drasticamente num curto espaço de tempo. Do auge vivido em 2015 até o fim de 2018, a receita líquida das líderes registra um tombo de 85%, de R\$ 71 bilhões para R\$ 10,6 bilhões, de acordo com levantamento realizado pelo **Valor** com base nos balanços das companhias. Esse time inclui Odebrecht, Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa, Queiroz Galvão, Galvão Engenharia, UTC Engenharia e Constran.

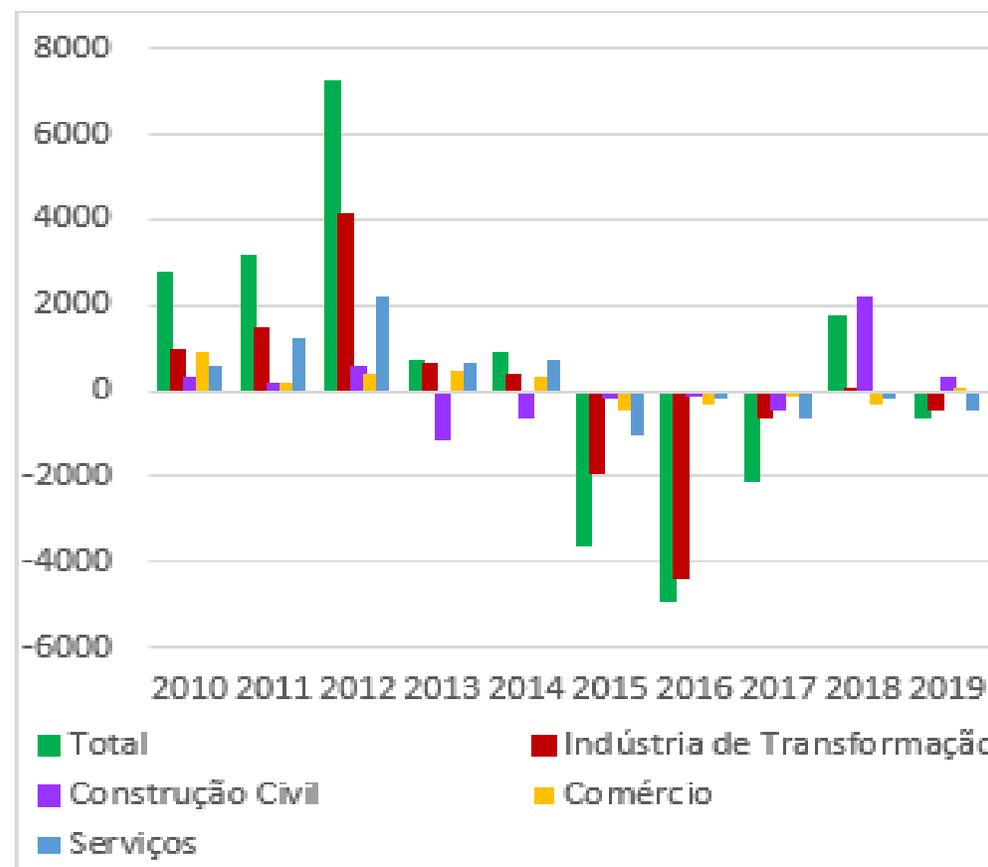
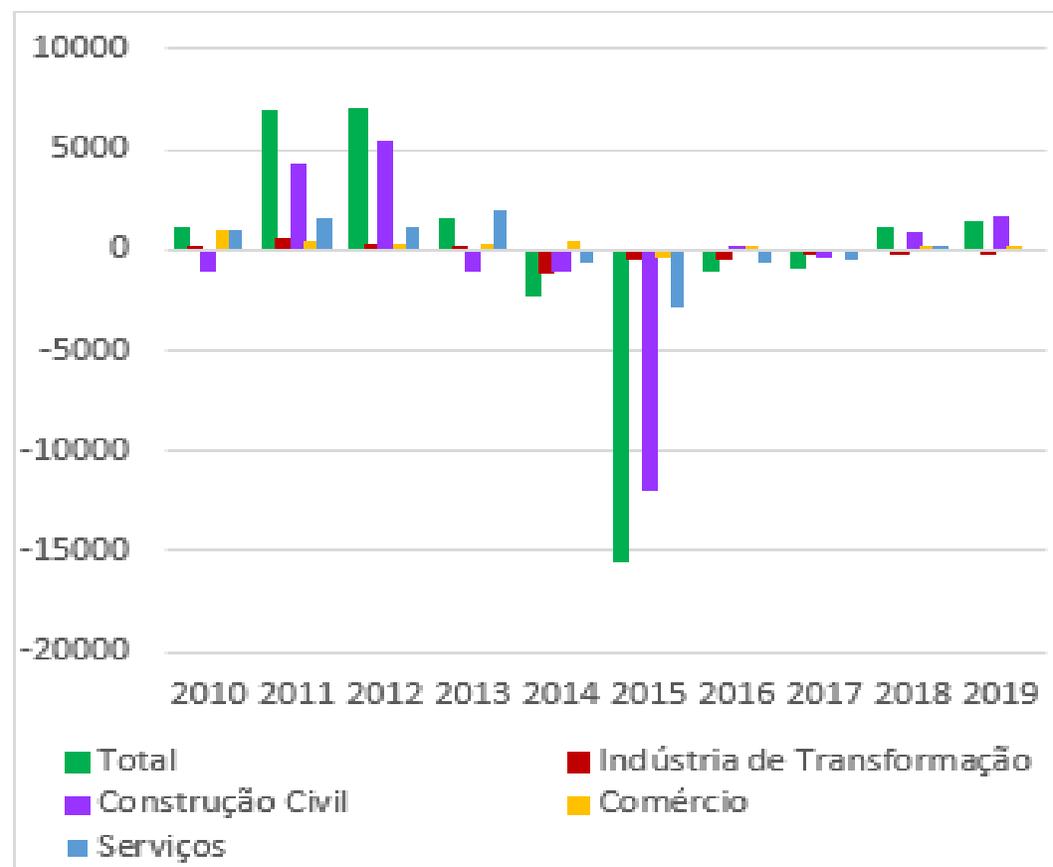
Olhando para o impacto sobre os focos das APLs

Saldo anual entre contratações e demissões (apenas empregos formais) no Município de *Ipojuca* (Pernambuco) – a esquerda - e *Maragogipe* (Bahia) a direita, 2010-2019



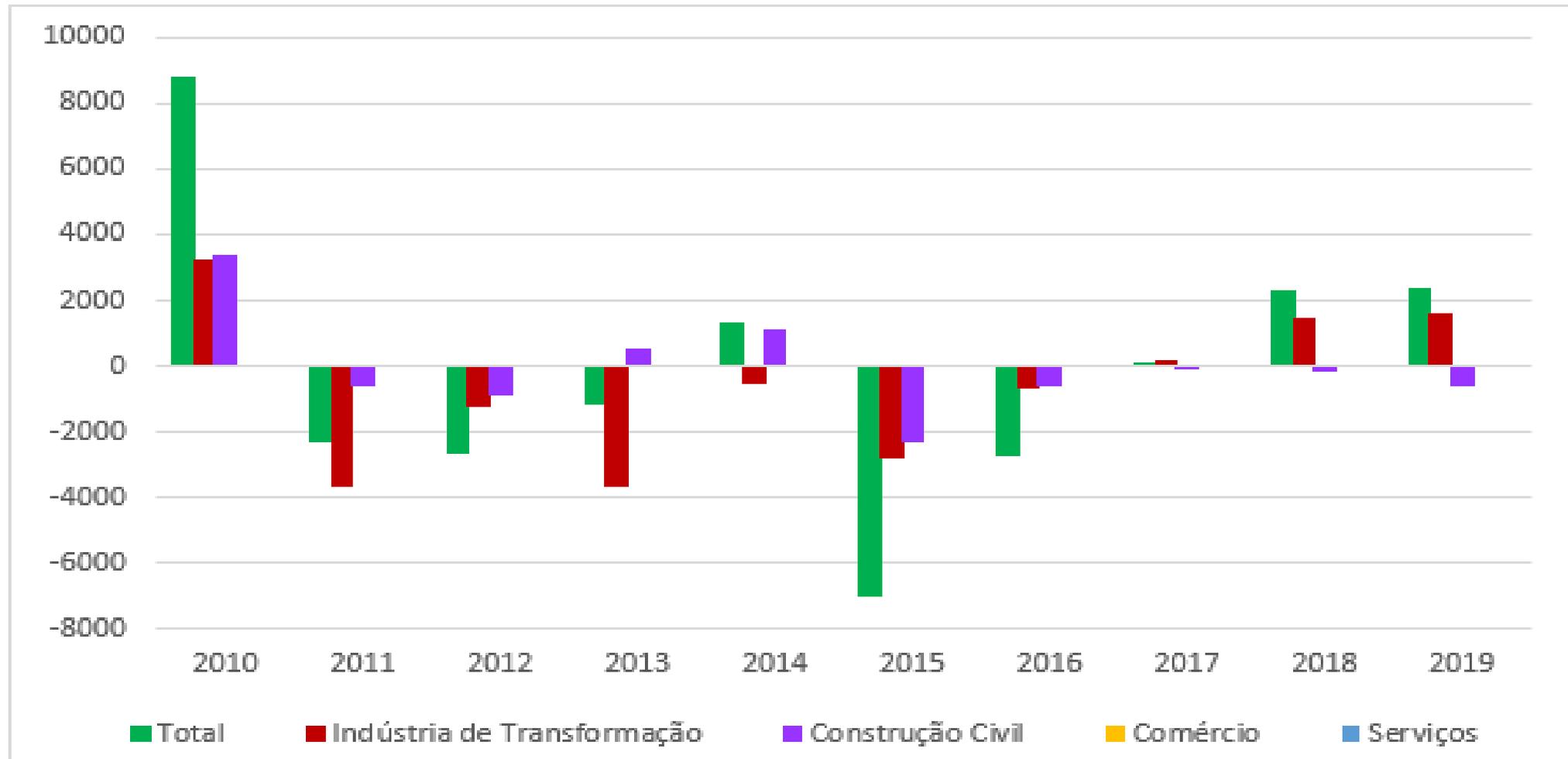
Fonte: Elaboração própria a partir do MTE, 2021.

Saldo anual entre contratações e demissões (apenas empregos formais) no Saldo anual entre contratações e demissões (apenas empregos formais) no Município de Itaboraí (COMPERJ; Rio de Janeiro) – à esquerda – e Município de Rio Grande (Rio Grande) – à direita, 2010-2019



Fonte: Elaboração própria a partir do MTE, 2021.

Saldo anual entre contratações e demissões (apenas empregos formais) no Município de *Ipatinga* (Minas Gerais), 2010-2019



Fonte: Elaboração própria a partir do MTE, 2021.

O pós-golpe e a reorientação da estratégia corporativa da Petrobras

- Em abril de 2016, após o golpe contra ex-presidenta Dilma Rousseff, Michel Temer chega ao poder com uma nova coalizão política, de orientação econômica ortodoxa / neoliberal e incorporando atores recém derrotados no pleito de 2014 (PSDB) ao governo.
- **Manifestações de tal nova agenda:** *PEC 241 (Teto de Gastos); Reforma Trabalhista; Reforma da Previdência; Projeto de Autonomia do Banco Central* (estes dois últimos aprovados no governo Bolsonaro) e mudança drástica na estratégia da Petrobras. 

**UMA PONTE
PARA O FUTURO**



Brasília, 29 de outubro de 2015.

FUNDAÇÃO
ULYSSES
GUILMARÃES



A gestão Pedro Parente (2/6/2016 – 1/6/2018)

29/11/2016 17h37 - Atualizado em 29/11/2016 18h47

Temer sanciona lei que desobriga Petrobras de participar do pré-sal

Antes, estatal era obrigada a fazer parte de todos os consórcios de exploração. Empresa, agora, vai poder escolher de quais campos quer participar.



02/06/2016 11h21 - Atualizado em 02/06/2016 14h54

Parente diz que seguirá com plano de desinvestimentos da Petrobras

Segundo o executivo, estatal tem hoje R\$ 100 bilhões em caixa. Pedro Parente participou de cerimônia de transmissão do cargo, no Rio.

"A empresa precisa fortalecer seu caixa e reduzir sua dívida, e desinvestimentos são fundamentais para isso. E não está sozinha nesse esforço. O novo patamar do preço do petróleo obrigou a revisar as suas carteiras de ativos. Nossa saúde depende de disciplina para cortar custos".

Governo apoia fim da exclusividade da Petrobras no pré-sal
Em entrevista ao Valor Econômico, o Ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, comunicou que o governo apoiará o projeto aprovado no Senado Federal que flexibiliza a exigência de ter a Petrobras como operadora única e obrigatória do pré-sal.

Pedro Parente assumiu estatal com discurso de 'não interferência política'

Política de preço

Parente voltou a dizer que a política de preço será determinada pelo ponto de vista empresarial, e que para essa definição serão observados o preço de custo, os competidores, além de um olhar no passado "para mirar um pouco como as coisas se comportaram".

Facetas da nova linha da estatal

- A partir da gestão Parente a Petrobras centrou mais na dimensão empresarial em oposição à sua face social, priorizando a desalavancagem financeira vis-à-vis metas produtivas. Encontrava-se enterrado, definitivamente, o nacionalismo energético dos governos petistas (Costa, 2019; Pinto, 2020a; Paula & Moura, 2021).

Pilares da nova estratégia da empresa (cf. Plano Estratégico e Plano de Negócios e Gestão 2017-2021):

- Desalavancagem financeira, com desinvestimentos;
- Desmonte da cadeia industrial prévia;
- Flexibilização e gradual fim das políticas de requerimento local;
- Política de preços alinhada ao cenário internacional para remunerar o *“Shareholder’s value”*;
- *“A Petrobras também buscaria recompor uma maior rentabilidade por meio de um reposicionamento no mercado de petróleo e gás, com maior foco na produção e exploração, e abdicando dos ‘custos’ oriundos da capacidade de refino (ou seja, das áreas midstream e downstream de cadeia de energia), bem como suas redes de distribuição e transporte (Costa, 2019; Leão & Pinto, 2019”* (p.135).
- **Lei No. 13.365** (29/11/2016) ► Novo marco regulatório retirando da Petrobras condição de operadora única do Pré-Sal.

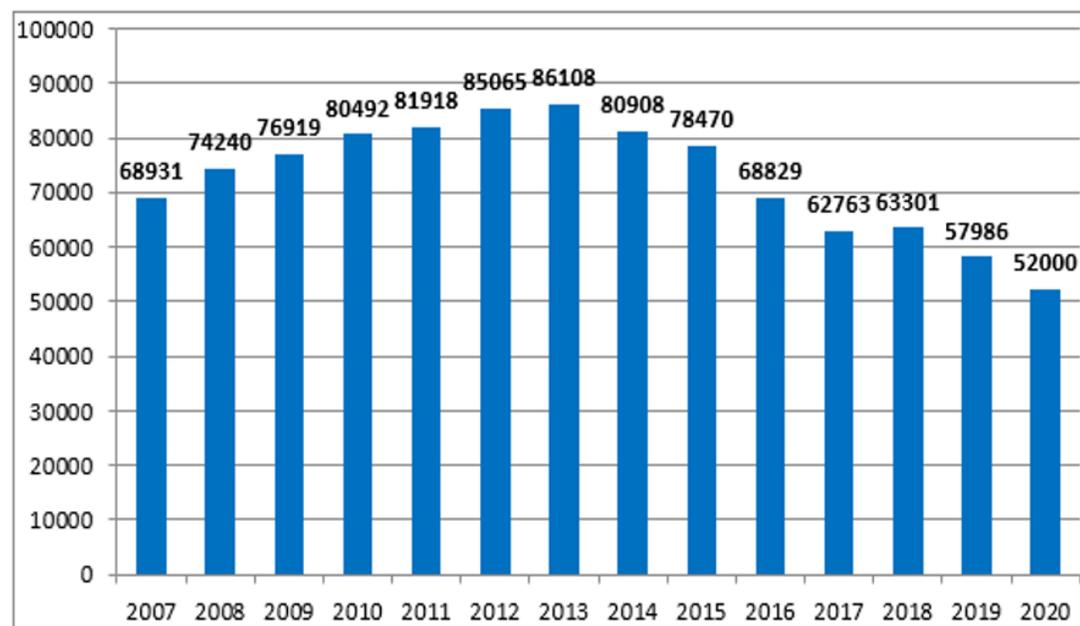
O desmonte passo a passo

- **Casos de corrupção servindo de retórica para retirada da condição da Petrobras de operadora única do Pré-Sal e sua retração** ► Entre 2016 e 2017, investimentos declinaram R\$ 23 bilhões na área produtiva e R\$ 4 bilhões na de refino (Campos, 2019; O Globo, 2019; Pinto & Dweck, 2019).
- **Petrobras se desfaz de participações:** nos Polos de Pampo e Enchova (Bacia de Campos) para grupo Trident Energy; Polo Lagoa Parada (Bacia do Espírito Santo) para a Imetame Energia S.A.; e campos Ponta do Mel e Redonda (Bacia Potiguar) para a Central Resources do Brasil LTDA.;
- **Venda/privatização da subsidiária distribuidora Liquigás S.A. ao consórcio Copagaz/Itaú S.A. em 2020. Privatização de refinarias e redes de gasodutos e oleodutos (NTS & TAG) para grupo canadense Brookfield e francês Engie, respectivamente** ► Expressivo avanço das firmas estrangeiras no setor de petróleo e gás do Brasil, consequência das novas medidas regulatórias e diretrizes estratégicas do governo federal (Pinto, 2020a).
- Em 2018, Parente deu lugar a **Ivan Monteiro**, em meio aos protestos de caminhoneiros. Ivan interrompeu momentaneamente a política de reajuste automático de preços da estatal, por considerações de sobrevivência política. Tal política foi retomada com **Castello Branco** (2019-2021) no governo Bolsonaro; mas, também por questões de capital político, foi interrompida com substituição deste último pelo **Gal. Joaquim Luna e Silva** (2021). **Projeto neoliberal de empresa, contudo, com desmonte e retração nas áreas de refino, contudo, segue a todo vapor. Petrobras deixará de atuar fora do eixo Rio-SP-Esírito Santo** (Abadie, 2020).

Um cenário desolador

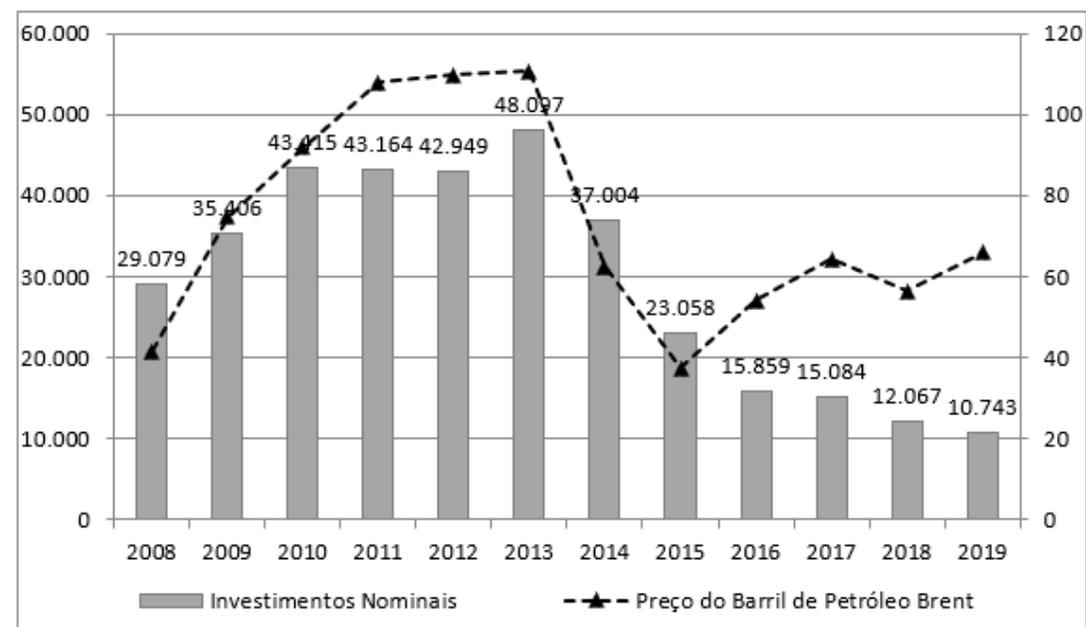
- Petrobras vem passando, portanto, por desverticalização de sua estrutura empresarial e maior vulnerabilidade energética:
 - a) Maior volume de petróleo cru exportado, para ser refinado fora e reimportado processado em combustível ► **Maior exposição do Brasil e da própria estatal a variáveis exógenas** (taxa de câmbio e demanda externa).
 - b) **Menor importância nacional da empresa** ► Em 2013, abastecia 90% do mercado doméstico. Em 2018, essa cifra caiu para 76% (Campos, 2019).
- Muitas dessas refinarias e infraestruturas foram instaladas em lugares estratégicos para minimizarem custos e potencializarem economias de escala. **PROBLEMÁTICA** ► Tais refinarias são monopólios naturais regionais. Ou seja, mesmo privatizadas, continuarão praticando preços de monopólio, o que aumentará o preço ao consumidor final. Como refinarias foram vendidas junto com os terminais e dutos que são interconectados, **ao entregar tais unidades de refino o governo está entregando também os próprios mercados regionais** (Leão & Pinto, 2019; Abadie, 2020).

Trabalhadores diretamente empregados no Sistema Petrobras



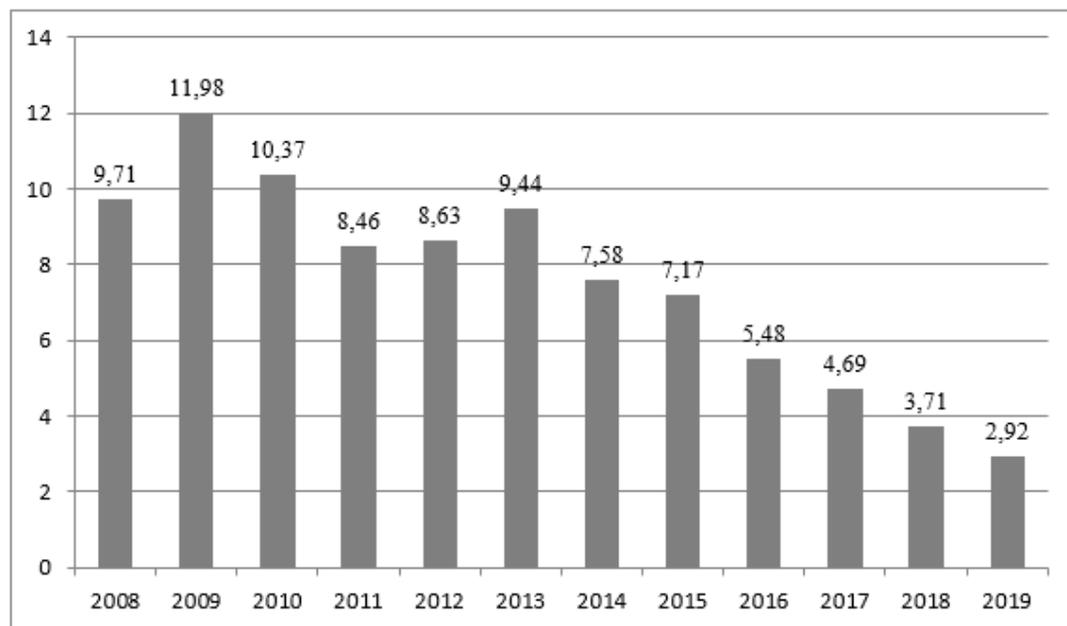
Fontes: PETROBRAS; DIEESE *apud* SINDIPETRO; PODER 360.

Volume de Investimentos da Petrobras (milhões de US\$), 2008-2019



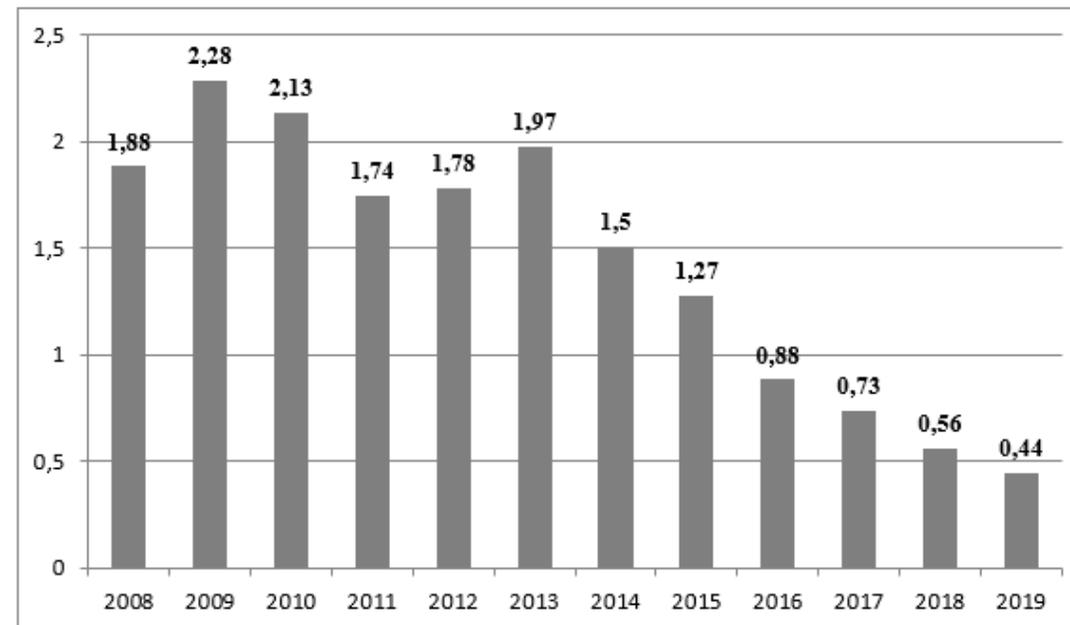
Fonte: Elaboração própria com base em PETROBRAS; INDEX MUNDI.

Investimentos da Petrobras como % do Volume Total de Investimentos (FBKF), 2008-2019



Fontes: BANCO MUNDIAL, *World Development Indicators*; PETROBRAS.

Investimentos da Petrobras como % do PIB, 2008-2019



Fontes: Elaboração própria com base em BANCO MUNDIAL, *World Development Indicators*; e PETROBRAS.

Considerações finais

- **Magnitude da crise, principalmente no que tange ao aumento do desemprego, não pode ignorar a Operação LJ como fator de ignição. A operação, para além das inúmeras violações jurídico-legais no âmbito do Estado democrático de direito, desmontou a cadeia produtiva mais pujante da economia brasileira, cuja retomada será muito árdua (se ocorrer).**
- **Paralisa decisória imposta pela Lava Jato foi decisiva para retração da empresa. **Forneceu, ainda, elementos para o desmonte subsequente sob a justificativa de “menor intervenção política” e “maior ênfase aos mecanismos de mercado”.****
- **Quase 7 anos depois da Operação, temos uma Petrobras em rota de encolhimento, com cada vez menos protagonismo produtivo nacional, um setor de construção civil débil e incapaz de retomar o nível de investimentos e o crescimento doméstico, e os preços dos combustíveis e derivados cada vez mais elevados para a população ► Petrobras torna-se uma “vaca leiteira” de dividendos para acionistas (Azevedo, 2021).**